

O PROGRAMA ACADÊMICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DE NATAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO RIO GRANDE DO NORTE (1956-1960)

Cristiana Moreira Lins de Medeiros – UFRN
e-mail: cristiana_lins@yahoo.com.br
Agencia Financiadora: CNPQ

Em 18 de dezembro de 1956, o Presidente Juscelino Kubitschek, através do Decreto Federal de nº 40.573, autorizou o funcionamento da Faculdade de Filosofia de Natal. Esta instituição de ensino superior foi mantida pela Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN) e também contou com o apoio de professores, intelectuais, da imprensa e de todos aqueles preocupados com a expansão do ensino superior no estado do Rio Grande do Norte. Entre seus idealizadores estavam presente nomes como: Luís da Câmara Cascudo, Edgar Barbosa, Hélio Galvão, Esmeraldo Siqueira, Joaquim de Farias Coutinho e Severino Bezerra de Melo (Secretário de Educação do Estado na época), entre outros. Custeada com subvenções estaduais, a Faculdade de Filosofia de Natal, a princípio ofereceu os cursos de Geografia, de História e de Letras Neolatinas (Espanhol, Francês e Italiano). No ano de 1960 foram implantados os cursos de Pedagogia e de Didática, sendo posteriormente incorporados à Faculdade de Educação e Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes (1968). No sentido de historiar uma instituição de ensino superior este trabalho tem como objeto de estudo a vida acadêmica e social dessa faculdade, objetivando assim, discutir o programa social, de ensino e de extensão posto em prática por seus professores no período de 1956 a 1960. As fontes documentais como o Decreto nº 40.573, o Regimento da Faculdade de Filosofia, o Diário Oficial do Rio Grande do Norte, os discursos e as matérias de jornais, são analisadas segundo o referencial teórico-metodológico da história das instituições, por conferir o exame da iniciativa de criação de instituições educacionais, pondo ênfase nos atores envolvidos, nos ciclos de vidas, nas especificidades e singularidades locais, nos planos de ensino e nos modelos adotados. Em termos de conclusões, as fontes analisadas revelam que no período de 1956 a 1960, a Faculdade de Filosofia de Natal além de formar professores de História, Geografia, Letras e Pedagogos para o quadro dos estabelecimentos públicos e privados de ensino superior, secundário e profissional (incluindo as escolas normais), promoveu atividades de “extensão,” como o primeiro curso intensivo de biblioteconomia (sob a responsabilidade de Zila Mamede), de folclore brasileiro (Luís da Câmara Cascudo), de Literatura Espanhola (Núbia Borges) e de Literatura Portuguesa, Francesa e Inglesa (Grimaldi Ribeiro). Os seus professores universitários organizaram ainda no período em pauta, o I Seminário de Literatura Comparada (Realismo e Naturalismo), conferências e recitais, bem como colaboraram com a Secretaria de Educação e Cultura na realização de cursos de férias e ateliês para os professores da rede pública de ensino. Em meio à realização dessas atividades de “extensão,” acadêmicas e sociais, os professores instituíram o primeiro cursinho pré-vestibular do Rio Grande do Norte, destinado àqueles alunos que iriam se submeter ao exame vestibular na Universidade do Rio Grande do Norte. No ano de 1960, a Faculdade de Filosofia de Natal passou a integrar a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a denominação de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.